

PARTICIPAÇÕES - CD I



Compositor barretense: Luiz Antonio Batista da Rocha



Interpretação: Mikéias Carvalho



Arranjo: Gabriel A. Gonçalves

Gravação: Luiz Antonio Batista da Rocha



Mixagem: Eurípedes A. Resende



Declamação: Antonio A. da S. Messias

Índice

	páginas
Participações	01
Índice	02
Comentário I	03-05
Comentário II	06
Comentário III	07-08
Comentário IV	09
Comentário V	09
Comentário VI	10
Comentário VII	11-12
Comentário VIII	13-14

Músicas e Letras CD I do Compositor Barretense:

Luiz Antonio Batista da Rocha - (exceto 01 – 03 – 12 e 14)

01. Dá de ti (letra: Giuseppe Artidoro Ghiaroni)	15
02. Eu vejo você – (Santo Padre André Botolameotti)	16
03. Canção do Violeiro (letra: Castro Alves)	17
04. Viva a vida	18
05. A Flor do Poeta	19
06. Saudade I (Quando chega é de repente)	20
07. Amizade	21
08. O Amor	22
09. A Vida	23
10. Saudade II – (Alegre e Triste)	24
11. Simples Palavras	25
12. Carro de Bois (letra: Fernando Pessoa)	26
13. Bom Dia Vida	27
14. Felicidade (letra: Fernando Pessoa)	28
15. A vida é um espetáculo imperdível	29
16. Sonha Amigo	30
17. Uma canção de amor	31
18. Benção Minha Velha	32
19. Mensagem ao amigo	33
20. Rocha e Diva	34
21. Saudade III – (Choro Saudade)	35
22. Dá-me Senhor	36
23. Poema às Mães	37
24. Bodas de Prata I	38
25. Bodas de Prata II	39
26. Mariana	40

COMENTÁRIO I

[Texto e Interpretação: José Henrique de Freitas](#)



*“ In Heaven a spirit doth dwell
Whose heart-strings are a lute;
None sing so wildly well
As the angel Israfel”*

*“Há no céu um espírito em que as fibras
Do coração formam um alaúde;
Canção nenhuma tem a mágica virtude
Do teu canto, Israfel”*

Edgar Allan Poe



PALAVRAS AO ROCHA (*José Henrique de Freitas*)

Pedi-me o amigo Rocha que escrevesse “meia dúzia de linhas” a respeito desse CD duplo, que contém cinquenta canções, **todas com suas músicas**.

No CD I das vinte e três canções, dezoito são letras de sua lavra.

No CD II todas as músicas são de sua autoria e as letras com vários parceiros.

E que parceiros! Desses, dois pertencem à **Academia Barretense de Cultura - (ABC)**:

Vera Sonia Abrão - “Pingos D’ água” e

Luiz Antonio Monteiro de Barros - “Samba pra cidade” e “Bença pai”.

Aliás, em matéria de escolha de parceiros, Rocha, num atrevimento digno dos grandes compositores, sente-se à vontade em musicar textos de:

- Juca Chaves - *“Sentir-se jovem”;*
- Fernando Pessoa - *“Carro de bois” e “Felicidade” e até de um tal de*
- Castro Alves - *“Canção do violeiro”.*

Rocha é uma criatura privilegiada que usa tanto o lado racional do cérebro (é brilhante engenheiro, que participou da construção das maiores hidrelétricas do Brasil), como explora com raro talento o hemisfério cerebral da inspiração, da arte da música.

Com rara felicidade Rocha aborda os mais diversos temas:

Canta o amor, em seus mais diferentes níveis:

O amor a dois em:

- *“Você me amou”;*
- *“O amor é assim”;*
- *“Meu vício”;*
- *“Sombria solidão”;*
- *“Saudade I”, “Saudade II” e “Saudade III”;*

O amor pela natureza em:

- *“A natureza chora”;*
- *“Alvorecer”;*

O amor pela vida em:

- *“A vida”;*

- “*Viva a vida*”;
- “*Felicidade*”;
- “*Bom dia vida*”;
- “*A vida é um espetáculo imperdível*”;

Rocha canta sua terra:

- “*Estrada das comitivas*”,
- “*Festa do Peão a gosto em Barretos*”;

A amizade:

- “*Amizade*”;
- “*Mensagem ao amigo*”.

A solidariedade:

- “*Dá de ti*”;

Rende profunda reverência aos valores familiares:

- “*Bênção minha velha*”,
- “*Rocha e Diva*”,
- “*Madelene*”,
- “*Na época da Vó Cota*”,
- “*Bença pai*”,
- “*Poema às mães e*

Religiosos:

- “*Eu vejo você*”,
- “*Dá-me Senhor*”.

Em todos esses temas, como amálgama imperecível, se entranha o lirismo do Rocha. Lirismo vem de lira, instrumento musical que acompanhava os poetas desde a Antiguidade até a Idade Média. No lirismo sobressai o sentimento, a manifestação do eu-interior. Como no poema do imortal **Edgar Poe**, as músicas do Rocha vibram em cordas de lira, formadas todas dentro de seu coração.



José Henrique de Freitas
Academia Barretense de Cultura – ABC

AS CANÇÕES DO LUIZ ANTONIO



José Vicente Dias Leme

“Minhas Canções” é o título dos dois cds de Luiz Antonio Batista da Rocha, com um total de 50 composições. Luiz Antonio é letrista, melodista e faz também as duas coisas juntas – letra e música. É um compositor completo. E tudo é gravado em sua própria residência, em seu estúdio particular. Metade de seu dia é vivido lá.

Musicadas por Luiz Antonio estão as letras de alguns parceiros, como Luiz Antonio Monteiro de Barros, Arli Brandolese Lima Manfrinatti, Odilon Marques Rocha, Sérgio Luiz Guidotti, Melinho e Vera Sônia Abrão. Mas a relação de parceiros não termina aí.

Luiz Antonio voou alto e passou a ser parceiro de Juca Chaves, do antigo produtor musical da Rádio Nacional do Rio de Janeiro Giuseppe Artidoro Ghiaroni, do poeta dos escravos Castro Alves e do poeta português tão amado pelos brasileiros Fernando Pessoa. Com grande queda para o lado romântico, Luiz Antonio, em uma de suas composições, diz que “A Vida é um Espetáculo Imperdível”. O lado familiar mostra músicas com estes títulos: “Rocha e Diva” (seus pais), “Na época de vó Cota” (mãe de sua mãe), “Bença pai”, “Benção minha velha” e uma declaração de amor à esposa “Madelene”.

Barretos e sua tradição sertaneja também fazem presença nos dois cds com estas faixas: “Festa do Peão a gosto em Barretos”, “Canção do Violeiro”, “Estrada das Comitivas”, “Carro de boi” e “Batida de monjolo”.

Cada cd tem, como última faixa, duas preciosidades: “Poema às Mães” e “É Natal”. Para a realização deste sonho, Luiz Antonio contou com arranjos de Gabriel, mixagem de Melinho e a voz melodiosa de Mikéias. Pela oportunidade destes últimos dias do ano que estamos vivendo, “Minhas Canções” é um presente musical do maior bom gosto.

Foram feitas duas mil cópias de “Minhas Canções”, que Luiz Antonio doou ao Fundo Social de Solidariedade para distribuição às entidades filantrópicas da cidade, que procederão a venda por um preço promocional, só 10 reais. Só 10 reais! Vamos atravessar o ano ouvindo **“Minhas Canções” do engenheiro, músico e poeta Luiz Antonio Batista da Rocha.**

José Vicente Dias Leme - Academia Barretense de Cultura - ABC

COMENTARIO III

[Texto: Álvaro Lorencini](#)



Interpretação do texto: José Henrique de Freitas

Desde os mais remotos tempos da Grécia Antiga, música e poesias sempre estiveram intimamente associadas, sobretudo na voz dos populares aedos, poetas-cantores que iam de cidade em cidade entoando suas próprias canções ao som da lira.

Durante toda a idade média os não menos populares trovadores e menestréis reviveram essa antiga prática, às vezes nas cortes dos reis, alguns dos quais eram também poetas, como era o caso do Rei-Poeta Dom Diniz de Portugal.

Os primeiros textos em língua portuguesa que chegaram até nós foram justamente algumas dessas composições populares, conhecidas na época medieval, como Cantigas de Amor e Cantigas de Amigo.

Nos dias atuais, essa antiga prática não foi totalmente abandonada pelos nossos compositores, bastando pensar nos magníficos poemas de Vinícius de Moraes magistralmente musicados por autores do porte de Baden Pawel, Toquinho, Chico Buarque e Tom Jobim.

Esses dois últimos por sinal parecem representar de maneira perfeita o exemplo mais acabado daquela simbiose entre poeta e músico, cujas composições, quando cantadas tem o dom de permanecer longamente em nossa memória, nada impedindo, porém, que possamos fruir com idêntica intensidade, de um lado as melodias sem palavras, de outro lado, os poemas sem músicas.

No caso das composições enfeixadas nesses CDs, o compositor Luiz Antonio Batista da Rocha, nada mais faz do que dar sequencia a longa tradição, de todos esses poetas músicos já citados, herdeiros diretos tanto do aedo grego como do menestrel medieval.

Não só por ser ele o autor de todas as melodias, como também de grande parte das letras aqui gravadas sob a forma de poemas declamados e cantados.

Quanto ao conteúdo, os poemas de Luiz Antonio poderão ser chamados de bem comportados, uma vez que celebram sobretudo o amor familiar nas suas várias formas, através de gerações desde a saudade da Vó Cóta, até as saudade dos pais, em Rocha e Diva.

O amor à esposa Madelene, em Madelene e Simples Palavras, e a celebração dos quatro aninhos da Mariana.

Em todos esses casos a poesia musical de Luiz Antonio, apresenta-se repleta de ternura e de bons sentimentos.



Álvaro Lorencini

Rubrica: história da literatura.

**Aedo - Na Grécia antiga, cantor que apresentava suas composições religiosas ou épicas, acompanhando-se ao som da lira.*

[Orfeu, considerado um músico sublime, é o mais conhecido dos aedos.]

COMENTÁRIO IV

[Waldir de L. Pensado](#)

RÁDIO CLUB FM – RIO CLARO - 94,3 Mhz
Pinheirais

Muitos dizem que a vida é negra.

Mais negras são as noites nos pinheirais.

Mas, são nas noites negras,

Que as estrelas brilham mais.

COMENTARIO V

[Atualidades Independente 09/12/2011](#)

Participação no programa Rádio Independente AM – 1010



Luiz Otávio Martins



Vânia Barros



Toninho Messias

COMENTÁRIO VI



Texto: Chamissi Zauith

Leitura do texto: [Waldir de L. Pensado](#)

Caro Luiz Antonio: Ouvindo o seu belo CD, pude sentir a plenitude de seus sentimentos através de suas composições poéticas líricas escritas com espontaneidade e singeleza onde você se revela um homem-emoção. Nele há confissões de alma demonstrativas de suas esperanças, valores, convicções, saudosismo e de sua própria felicidade em amar e ser amado. A figura de mulher amada se projeta na essência de suas ideias ao lado do amor filial que nutre por seus pais, exemplos de vida eternizados em seu existir. Sinto-o de uma pureza incrível quando revela sentimentos íntimos ou quando expressa seu passado de menino sutil, que num lance empático assimilou lições de natureza bucólica, enriquecidas de um regionalismo típico caracterizadas pelo peão de boiadeiro e a Festa do Peão da nossa Barretos. Em sua poesia elementos que permaneceram ocultos por muito tempo e agora ressurgiram plenos de força, forma e cor de significado profundo. O âmago de seus versos é o amor, colorido de sua vida e envolto na simbiose mulher amada - filhos que perpetuarão suas existências. Parabéns! Estou feliz por reencontrá-lo e ouvir as vibrações de seu sentir e com magia transformando um inesquecível passado em presente. Lembro-me bem quando você, tímido, dedilhava acordes em seu violão em serenatas matinais, ao lado de companheiros, todos meus diletos amigos, sob minha janela na Avenida 15 saudando-me como sua mestra querida, como você dizia em sons e ritmos de carinho puro.

Chamissi Zauith

Academia Barretense de Cultura - ABC

COMENTÁRIO VII

BARRETOS, 09 DE DEZEMBRO DE 2011 - SEXTA-FEIRA



PRIMEIRA PÁGINA

Novo CD - O engenheiro e acadêmico Luiz Antonio Rocha prepara o lançamento do CD “Minhas Canções” no Cine Barretos e hoje concede entrevista às 11h00 na Rádio Independente AM.

BARRETOS, 09 DE DEZEMBRO DE 2011 - SEXTA-FEIRA



EDITORIAL



Luiz Antonio Monteiro de Barros – Interpretação texto: Vânia Barros

[ROCHA É O RETRATO CANTADO DE BARRETOS](#)

O caldo de uma cidade é fomentado pelos **reacionários**, os **visionários** e os **utópicos**. A evolução do senso crítico passa pelas formas e reformas, nas cores e sabores, ou simplesmente no novo olhar sensível.



Calvin – a criatura viva do cartunista Bill Watterson – retrata com sua resposta um momento precioso da criatividade universal. -Seu problema, Calvin, é que você não tem bom- senso! – diz a mãe.



-Eu tenho muito bom-senso! – berra o garoto em resposta. Em seguida, com o rosto maroto feliz acrescenta sussurrando: “só que eu opto por ignorá-lo”.

Ao longo da história, Osório Rocha no passado e Domingues Netto no presente, são os jornalistas que resgatam dados sobre personagens do cotidiano barretense.

Para uma viagem ao passado, é bom consultar o legado de Jerônimo Serafim Barcelos na história e José Vicente Dias Leme e seu acervo e memória.

O cenário cultural barretense tem, portanto, alma consistente, estruturado a partir de um espírito criativo e humanizado. A paisagem é repleta de gente de talento, que cultiva a ciência como arte e consegue ouvir estrelas e cavalgar nos astros distraídos.

Somente entendendo “o perfil interior” do barretense é possível compreender o sentido de “**Minhas Canções**”.

A coletânea de 50 composições em CD duplo de **Luiz Antonio Batista da Rocha** é “espelho de luz” não somente para entender o autor, acadêmico e engenheiro, mas a “própria essência” de ser “barretense da gema”.

As canções podem ser de homenagem a um padre ou uma mulher, para os pais ou para a filha, para amigo ou até para uma cidade, mas todas fazem parte de um contexto expressivo de cidadania genuína. Algumas das obras incluídas nas 50 melodias gravadas têm parcerias. Várias focam palavras de vida e saudade, de amor, tristeza ou felicidade.

A verdade é que tudo forma um conjunto para contar uma caminhada de 30 anos de letra & música. A coragem de reunir sua obra musical em 2 CDs demonstra a vitalidade de **Luiz Antonio Rocha** e sua capacidade de “expor a crônica de sua vida”, num ritmo melódico, com compasso e harmonia.

Mais do que entender cada faixa e mergulhar nas diversas canções, seus diferentes ritmos e arranjos, é preciso compreender que o tom faz parte do conjunto do senso coletivo.

O senso que Calvin opta por ignorar com habilidade infantil. Os CDs não foram feitos para fazer “sucesso nas paradas” e sim para contar de modo cantado o que é ser barretense, ontem, hoje e sempre.

Impossível gostar de Barretos e não apreciar o trabalho cultural e artístico do barretense **Luiz Antonio Rocha**. Porque só existe uma coisa em função da outra. Tudo o que é a cidade, suas coisas e causas, está na somatória das 50 músicas gravadas.

Os acordes do Rocha servem para acordar com mimo o coração barretense.

COMENTÁRIO VIII

BARRETOS, 10 DE DEZEMBRO DE 2011 – SÁBADO



REPORTAGEM QUE NÃO PÁRA

Barretense lança CD e ajuda instituições filantrópicas

O engenheiro e acadêmico Luiz Antonio Batista da Rocha confirmou para 18 de dezembro, às 18h30, no Cine Barretos, o lançamento do CD duplo “Minhas Canções”, com 50 músicas compostas por ele e também em parceria com outros autores.

“As músicas são do estilo romântico e o CD não tem a pretensão de estar na paradas de sucesso”, contou em entrevista à Rádio Independente AM. Luiz Antonio Rocha explicou que o CD foi gravado em estúdio na sua própria residência, tendo o cantor Mikéias como intérprete, a mixagem de Melinho e os arranjos de Gabriel.



Rocha



Toninho Messias

Dois mil CDs de Luiz Antonio Rocha foram doados ao **Fundo Social de Solidariedade**.

O acadêmico Luiz Antonio Rocha é o autor do CD duplo “**Minhas Canções**”

Foram confeccionados 2 mil CDs que serão doados ao Fundo Social de Solidariedade, que deve distribuir entre as entidades filantrópicas para comercialização.

Luiz Antonio Rocha contou que já produziu CDs para vários músicos barretenses e então decidiu fazer o seu próprio. — Cada composição tem uma história||, afirmou.

O radialista Toninho Messias, parceiro de Rocha em alguns trabalhos, elogiou o trabalho do acadêmico. “Os CDs são um registro histórico para Barretos”, declarou Toninho Messias.



Capa CD - 01



contra- capa – CD “Minhas Canções”

01- Dá de Ti - (Economia)



Letra: Giuseppe Artidoro Ghiaroni

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Ouçã as músicas do CD I clicando no link
o nome do intérprete, (Ctrl + Mikéias)

[Mikéias](#) [Jayminho](#) [Messias](#)

Dá de ti, dá de ti quanto puderes,
O talento, a energia, o coração...
Não somente o sapato que não queres
Nem a capa que não usas no verão...

Darás sem perceber, sem ser notado,
De modo que ninguém diga obrigado
Nem te deva dinheiro ou gratidão.
E com espanto notarás um dia,
Que vivestes fazendo economia,
De talento, energia e coração!

Nome completo	Giuseppe Artidoro Ghiaroni
Nascimento	22 de Fevereiro de 1919 - Paraíba do Sul, Minas Gerais
Morte	21 de fevereiro de 2008 (88anos) - Rio de Janeiro
Nacionalidade	 Brasileira
Ocupação	jornalista

Mineiro de Paraíba do Sul, **Giuseppe Ghiaroni**. Poeta e jornalista, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde trabalhou na redação do jornal *A Noite* desenvolvendo intensa atividade. Seus poemas lidos na Rádio Nacional entraram para a história do Brasil! Dentre suas Obras publicadas e mais conhecidas, ressaltam-se: *O Dia da Existência*, seu primeiro livro, de 1941, *A Graça de Deus*, de 1945 e a *Canção do Vagabundo*, de 1948. Em 1997 publica *A Máquina de Escrever*, obra lançada inclusive no Programa do Jô!

02. Eu Vejo Você – (Santo Padre André Botolameotti)



* 22/12/1919 – Vigolo Vattaro - Itália

+ 28/10/2010 – São José do Rio Preto – SP - Brasil

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

Eu vejo você
Numa estrela brilhando
Numa criança sorrindo,
No infundo céu observando
Na flor cheirosa se abrindo...

Eu vejo você
Na clara luz do luar,
Na ave ditosa cantando,
Nas mãos se encontrando
No barulho do mar...

Eu vejo você
No belo verde das matas
No sol se imolando,
Na noite chegando
No riacho, nas cascatas...

Messias

Eu vejo você
Nos amigos risonhos,
Num pássaro voando,
Num barco voltando,
No mistério dos sonhos...

Eu vejo você
No afeto que valorizo
Na paz de um sorriso,
No valoroso benfazejo
Na ternura a que almejo...

Eu vejo você
Em alguém partindo
Na lágrima caindo,
Num lenço branco acenando
Enfim, junto ao Pai morando.

03. Canção do Violeiro

Letra: Castro Alves



Antônio Frederico de Castro Alves

(Curralinho, 14 de março de 1847 — Salvador, 6 de julho de 1871) poeta brasileiro. Suas poesias mais conhecidas são marcadas pelo combate à escravidão, motivo pelo qual é conhecido como "Poeta dos Escravos". – Escola – Romantismo.

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Melinho](#) [Mikéias](#) [Jayminho](#) [José Vicente Dias Leme](#)

[Marcos Canella & Alex Santana](#)

Passa, ó vento das campinas,
Leva a canção do tropeiro.
Meu coração 'stá deserto,
'Stá deserto o mundo inteiro.
Quem viu a minha senhora
Dona do meu coração?

Chora, chora na viola,
Violeiro do sertão. (bis)

Ela foi-se ao pôr da tarde
Como as gaivotas do rio.
Como os orvalhos que descem
Da noite num beijo frio,
O cauã canta bem triste,
Mais triste é meu coração.

Chora, chora na viola,
Violeiro do sertão (bis)

E eu disse: a senhora volta
Com as flores da sapucaia.
Veio o tempo, trouxe as flores,
Foi o tempo, a flor desmaia.
Colhereira, que além voas,
Onde está meu coração?

Chora, chora na viola,
Violeiro do sertão. (bis)

Não quero mais esta vida,
Não quero mais esta terra.
Vou procurá-la bem longe,
Lá para as bandas da serra.
Ai! triste que eu sou escravo!
Que vale ter coração?

Chora, chora na viola,
Violeiro do sertão. (bis)

04. Viva a Vida

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) [Jayminho](#) [Alciony](#)

[José Vicente Dias Leme](#)

Vida é a bela luz da manhã
É o cheiro gostoso da hortelã
É uma criança brincando na praça.

Vida é todo dia renovar esperanças
É buscar em nossas andanças
Encontrar a felicidade em alguém.

Vida é a chuva que cai na vidraça
É um sonho de paz que acalma
Um jardim que enfeita a alma.

Vida é um céu bem colorido
É o pão que refaz, ao ser repartido
É a força extrema da arte do bem.

Vida, é um gesto afetuoso de amor
A lição que se aprende na dor
É saber pensar com o coração.

Por isso deixa,
Fluir a emoção
Sinta com o coração
E viva a vida

Vida é abraçar a beleza que atrai
É o sorriso de um filho ao pai
É a ternura de um olhar de irmão.

Viva viva,
Viva a vida.

Por isso deixa,
Fluir a emoção
Sinta com o coração
E viva a vida.

Vida é beber a água límpida da fonte
É ver o sol nascer no horizonte
É a felicidade que eu sempre quis

Vida é um abraço bem apertado
É a presença de um amigo esperado
Que nos deixa contente e feliz.

05. A Flor do Poeta

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#)

[Valter Santos](#)

[José Vicente Dias Leme](#)

Que a cada amanhecer
Do seu ditoso dia,
Nasça uma flor
A embelezar
Sua simpatia...

Que cada sorriso seu seja
As pétalas do poeta,
A desenvolver essa flor,
Mais bela e completa...

Que cada pensamento
Banal e positivo,
Seja o caule que o sustenta
Afetivo...

Que cada passo em
Direção à vitória,
Seja a terra que alimenta
A memória...

Que cada gesto comovente
de alegria,
Seja o sol que fornece
Enorme energia...

Que o brilho dos seus olhos,
Refletindo amor,
Seja a beleza
E a simplicidade
Desta flor.

06. Saudade I (Quando chega é de repente)

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) [Jayminho](#) [Messias](#)

A saudade,
quando chega
é de repente,
Fere fundo,
e dói na gente.

Uma dor de solidão.
É uma lembrança,
E um perfume brejeiro
Um beijo ao amor primeiro,
Uma música, uma canção.

É o desejo de rever
Alguém ausente
Ter de novo no presente
Coisas que não voltam mais.

É uma ilha, deserta
No mar da mente
Onde um náufrago descrente
Não sonha encontrar o cais.

É um espinho
Que sangra e faz dor
Quando invade a intimidade,
Pois, quem colhe
A flor do amor
Com certeza se espinha
Na saudade.

07. Amizade

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) [Jayminho](#) [Waldir Pensado](#) [Messias](#)

Procuramos um lugar no mundo
Onde não falte harmonia e amizade,
Em todos os dias da nossa vida.

Assim a vida, vamos levando,
Assim a vida, vamos vivendo,
Assim fazemos, a nossa história.

Amizades semeadas com carinhos,
Produzem bons e nutritivos frutos,
No seletor pomar dos nossos caminhos.

Amigo, oferecemos o conselho:
Procure se ver no espelho,
Abrindo o seu coração.

Permita sentir que o amor e a alegria
Querem se juntar a você.
Deixe que estes sentimentos
Realizem uma efusiva união.

Não se esqueça:
- A vida é cheia de pequenas preciosidades,
Que fazem manter acesa,
A chama da emoção.

08. O Amor

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias Valter Santos Messias

Se singular solução é o amor,
Se for inato, porque não acontecer?
Se emoção é um grande calor,
Venha em tempo me aquecer.

Não dá para viver sem o seu querer,
Sem saber que está a me acender.
Sua presença é um fogo a me arder,
Em brasas saberei corresponder.

O céu não pode parar de colorir,
Ajeite um cantinho só para amar.
Venha, chegue logo, se preferir,
Não me deixe mais aguardar.

Não há que pedir autorização.
O amor causa enorme afeição.
O destino então tem que mudar,
Pois sem você não quero ficar.

Emoções, em todos os momentos,
Provocam enormes encantamentos.
Como um céu repleto de estrela a luzir,
Viver sem você é proibir o meu existir.

09. A Vida

Letra: Ad. - Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) [Valter Santos](#) [Messias](#)

A cada manhã
A vida começa
A cada gota de orvalho
Repete seu exercício
Contínuo de nascer
Crescer, transformar e multiplicar.

A cada manhã a vida floresce
Estende seus braços para o céu
E se reproduz

A cada manhã a vida se espalha
E aos pares se encontra, se entrega,
E se manifesta, em mil formas
Mil maneiras diferentes de ser
Maravilhosas de ser,

E reinventa
Seu milagre infinito
De recomeçar,
Uma nova
Manhã.

10. Saudade II – (Alegre e Triste)

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Jayminho](#)

[Mikéias](#)

[Messias](#)

Notei que estava alegre e triste
Não sabia como ela existe
Independente de cor, credo ou idade
Percebi o que é sentir Saudade.

Saudade, é osso duro de roer
Quando a Saudade bate no peito,
Mesmo porque não tem outro jeito
Faz cabra macho chorar e gemer.

Recordação suave e plangente
Traz alegrias pelas lembranças,
Tornam-se presentes para a gente
Os tempos vividos quando crianças.

Profundo estado de alma
Nos deixando muito aflitos
A ponto de perder a calma
Pois, existem enormes conflitos.

Conflito de falta de alegria
Ao mesmo tempo de nostalgia,
Mas não querendo, ser saudosista
Neste momento, preciso ser artista.

11. Simples Palavras

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) [instrumental](#) [Melinho](#) [Jayminho](#) [Waldir Pensado](#) [Messias](#)

Simples palavras não seriam suficientes
Para expressar de formas consistentes
De maneiras eloquentes
O que sinto por você!

O seu sorriso, traz imensa alegria.
Traz grande paz a sua companhia!
O seu amor é de mais precioso
Só eu poderia ter!

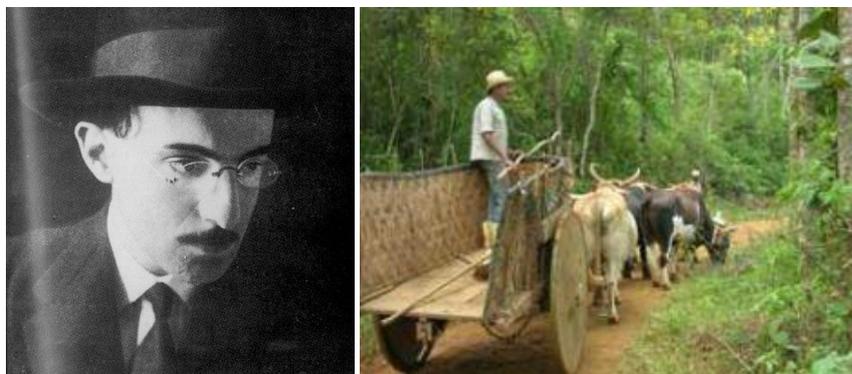
Que a nossa existência,
Seja um alegre e eterno compartilhar!
Porque, o amor,
“tudo sofre, tudo crê,
tudo espera, tudo suporta” *
E o que mais importa
É eu amar você.

[BÍBLIA - CORÍNTIOS 13:07](#)

12. Carro de Bois

Letra: Alberto Caeiro – (Fernando Pessoa)

Do livro - O Guardador de Rebanho - **Poesia XVI** - Retrato de 1914



Fernando António Nogueira Pessoa (Lisboa, 13/06/1888 — Lisboa, 30/11/1935)

Conhecido como **Fernando Pessoa**, poeta e escritor português.

Considerado um dos maiores poetas da Língua Portuguesa, e da Literatura Universal.

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha – 09/2011

[Mikéias](#)

[Messias](#)

Quem me dera, que a minha vida fosse
Um carro de bois, que vem a chiar,
Manhãzinha cedo, pela estrada,
E que para de onde veio, volta depois.

Quase à noitinha pela mesma estrada.
Quase a noitinha pela mesma estrada.

Eu não tinha que ter esperanças
Tinha só que ter rodas...
A minha velhice não tinha rugas, nem cabelo branco...
Quando eu já não servia, tiravam-me as rodas
E eu ficava virado e partido, no fundo de um barranco.



Carro de bois.

13. Bom Dia Vida!

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#)

[Valter Santos](#)

[Messias](#)

Manhã de sol

Eu só queria sair por aí

Cheirando o verde da mata

Molhando meus pés no orvalho da noite

Sentir, depois, o frescor da manhã.

Molhar meu corpo na cascata

E sorver o ar de um novo dia...

Queria dizer adeus à tristeza

E dar boas vindas à alegria

Cerrar os olhos da noite

E com muita vida, dizer:

- Bom dia !

Queria sair da rotina

Parar de pensar em “obrigação”

Mergulhar no rio da vida

E nadar até a margem da alegria

Encher de festa meu coração,

E dizer:

- Bom dia, bom dia, vida!

14 - Felicidade

Letra: Fernando Pessoa



Fernando António Nogueira Pessoa (Lisboa, 13 de Junho de 1888 — Lisboa, 30 de Novembro de 1935), mais conhecido como **Fernando Pessoa**, foi um poeta e escritor português.

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#)

[Messias](#)

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

Não se acostume com o que não o faz feliz,
Revolte-se quando julgar necessário.
Alague seu coração de esperanças,
Mas não deixe que ele se afogue nelas.

Se achar que precisa voltar, volte!
Se perceber que precisa seguir, siga!
Se estiver tudo errado,
Comece novamente.

Se estiver tudo certo, continue.
Se sentir saudades, mate-a.
Se perder um amor,
Não se perca!
Se o achar,
Segure-o!

15. A vida é um espetáculo imperdível

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias 1](#) [Mikéias 2](#) [Messias](#)

Ser feliz não é:

- Ter um céu sem tempestades,
- Caminhos sem acidentes,
- Trabalhos sem fadigas,
- Relacionamentos sem decepções.

Ser feliz é:

- Encontrar
- Força no perdão,
- Esperança nas batalhas,
- Segurança na aflição,
- E amor nos desencontros.

Assim você será

Cada vez mais

Apaixonado

Pela vida.

Descobrirá,

Que ser feliz

Não é ter uma vida perfeita,

Mas, usar as lágrimas

Para irrigar a tolerância.

Jamais desista de si mesmo.

Jamais desista de quem ama.

Jamais desista de ser feliz.

O destino assim quis.

A vida é:

- Um espetáculo imperdível.

16. Sonha Amigo

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha 26/03/99

[Mikéias](#) [Jayminho](#) [Alciony1](#) (vídeo) [Alciony2](#) (vídeo) [Alciony3](#) [Messias](#)

Sonha, amigo.
Conquista teu espaço
Que o tempo é escasso,
Remenda os pedaços das decepções.

Sonha e vive.
Não há tempo para tudo
Pra erro há desculpas
De muitos perdões.

Há espaço prá sonhos de pouco sonhar,
Há verbos presentes
Só basta usar.
O que tu pensares procura agir,
Enfrenta, amigo, não vale fugir.

Se hoje fizeres
O que sempre quiseste
Não tens que pensar
Ser apenas feliz.
A vida prossegue, não pode parar
Ouve amigo
O que o coração diz

Prá mais tarde somando viver,
Não te arrependas das coisas
Que deixaste de fazer.
Sonha e vive não te esqueça jamais.
A hora é agora,
Amanhã será tarde demais.
Sonha amigo, Sonha amigo.

17. Uma canção de amor

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) [Melinho](#) [Valter Santos](#) [Messias](#)

Hoje, eu quero fazer uma canção

Canção para tocar seu coração

Que fale do carinho e calor

Que tenho pra te dar,

Uma canção de amor

Uma canção de amar.

Quero provocar um suave murmurar

Incitando teus beijos e meus abraços

No seu corpo, onde descanso meu cansaço

Quando meus olhos navegam em seu mar.

Uma canção de amor, uma canção de gostar.

Uma canção em que eu digo com alegria

O quanto meu céu se transformou em poesia

Ao nascer o nosso querer, naquela noite de luar.

Canção onde estrelas de costume

No céu cintilam na escuridão

Marcando tal qual vaga-lume

O compasso do nosso coração.

Uma canção de amor em que eu direi

O quanto você é importante para mim

Seguiremos cantando enquanto vivermos

Toda nossa ternura, com um afeto sem fim.

18. Benção Minha Velha

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) [Messias](#)

À bênção, minha velha querida.

Que não seja jamais atingida,

Pela desventura do desamor.

Beijo os seus cabelos brancos,

Respeito seus passos mansos,

Ofereço muito carinho e amor.

Sou filho da sua experiência,

Que nunca, qualquer ciência,

Jamais conseguiu ensinar.

Também serei velho um dia,

Sonho viver com alegria,

E meus filhos também,

Poder abençoar.

Abençoar.

19. Mensagens ao Amigo

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) [Jayminho](#) [Waldir Pensado](#) [Messias](#)

Amigo, fique atento e de olhos bem abertos para
Não passar despercebido o milagre de cada dia.

Amigo, é preciso saber
Admirar as belezas
Que a natureza tem.

Existe uma melodia entre nós que nos leva de volta
Aos sentimentos mais lindos.

Amigo, a música da vida,
Está nos compassos
De um coração feliz.

A vida é como um jardim,
Com flores que colhemos,
Uma a uma até o fim.

Amigo, não deixe uma flor murchar,
Para seu perfume perpetuar.

Derrame flores por onde passar,
Porque voltarás ao mesmo lugar.

Amigo, o homem não morre
Quando deixa de existir,
Mas quando deixa de amar.
Quando deixa de amar.

20. À Rocha e Diva

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) [instrumental](#) [Aquilini](#) [Messias](#) [Waldir Pensado](#)



Papai, mamãe
Sinto emoções.
Entretanto, sei que estão ausentes,
Deixando uma grande saudade.

Ainda que na realidade,
Vocês eternamente presentes
Ficaram em nossos corações.

Seus constantes ensinamentos,
Vividos em todos os momentos,
Guiam sempre nossos passos,
Nesta longa e bela caminhada
De alegrias, acertos e fracassos.

Para cumprirmos a empreitada
Que a vida e o destino nos traçaram,
Foram exemplos de amor e carinhos
Que vocês, Rocha e Diva, abençoaram.
E assim iluminaram nossos caminhos.

Diva, seus carinhos nos afagaram,
Rocha, seus valores nos marcaram...
Nunca hão de se apagar em nós.

Rezo para poder ensinar e repassar,
E que nossos filhos possam praticar,
Os bons exemplos de seus avós.

21. Saudade III – (Choro Saudade)

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) [Jayminho](#) [Messias](#)

O que e isso que pelo sangue corre

Que habita a alma e não morre

Que invade o meu pobre coração

Que molha a palma da minha mão.

Que e isso que me vira pelo avesso...

Que me causa um grande arremesso

Que me deixa sem sono

Que me derruba do trono.

O que e isso que ora vai, ora volta

Que me causa uma reviravolta

Mas que volta,

Mais do que vai...

Oh! Querido e bondoso Pai...

O que será feito de mim?

E desta saudade

Sem fim?

22. Dá-me Senhor



Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) [Jayminho](#) [Alciony Menegaz](#) [Messias](#)

Dá-me Senhor

Dá-me a lucidez das certezas

Que descubra entre as tristezas

O abrolhar de um sorriso afim,

Correspondido tintim-por-tintim.

Dá-me Senhor

Dá-me a serenidade das cachoeiras

Que incita com maneiras altaneiras

Perceber a paz de ser feliz por viver,

Seja o belo momento para o meu ser.

Dá-me Senhor

Dá-me a claridade das luas cheias

Que eu invente luzes de candeias

Induzindo sentimentos ao coração,

Possa converter ilusão em afeição.

Dá-me Senhor

Dá-me o perfume de alguma rara essência

Que possa cultivar no jardim do coração

Flores de bondade, aroma e transparência,

Pelas alamedas da vida em eterna gratidão.

23. Poema às Mães



Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

Javminho

Messias

Quem é que sempre é a razão do nosso ser?
Quem é que sempre satisfaz o nosso querer?

Quem é que no medo nos oferece uma oração?
Quem é que na alegria nos canta uma canção?

Quem é que é o motivo da nossa vida?
Quem é que é por todos tão querida?

Quem é que nos conduz?
Quem é que nos seduz?

Quem é que guia nossos caminhos?
Quem é que nos livra dos espinhos?

Quem é que nos cria com amor, sem apatia?
Quem é que possui e distribui simpatia?

Quem é que nos é mais importante?
Quem é que nos cuida a todo instante?

Quem é que nos liberta da dúvida e do egoísmo?
Quem é que nos embala com afagos e sem casuísmo?

Quem é que nos ensina o significado da maldade?
Quem é que nos livra da inveja na adversidade?

Quem é que na aflição nos reza uma prece?
Quem é que sempre ao lado está e por nós padece?

A estas várias indagações,
Outras tantas poderiam ser impostas.
No entanto, não há lugar para várias respostas,
Somente uma satisfaz as intenções.

Sem sombras de dúvidas, as Mães.

São a esses seres abençoados,
Que pretendemos nos referir,
E para quem ousamos pedir:

- Pai e Criador,
Livre-as de todo mal e da dor,
Ofereça a quem não tem,
Proteção também.
Pois, não conhecem práticas
A não ser a do amor.
Que assim seja. **Amém.**

24. Bodas de Prata I

letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) [Waldir Pensado](#) [Messias](#)

Por mais que eu pense,
Que eu sinta, que eu fale,
Tenho sempre alguma coisa
Para dizer;
- Que te amo tanto.
Não consigo lembrar de te esquecer.

Foram vinte e cinco anos,
De feliz união,
De alegrias e desenganos,
De luta e de paixão.

Então floresceram,
Três cravos e um jasmim,
Tantas alegrias trouxeram,
Para você e para mim.

Nós nos nossos cantinhos,
Curtindo tremenda “dor”
Pedimos ao Criador,
Ilumine seus caminhos

Ajude nossas criaturas,
Construírem suas estruturas
Com amor e persistência,
Valorizando sua existência.

25. Bodas de Prata II

Luiz Antonio Batista da Rocha 11/06/1999

Mikéias

Messias

Aquilo que de um instante fica,
Antes do próximo minuto passar
Na certeza de indelevelmente marcar,
Em algum canto da memória se fixa.

Já se passaram vinte e cinco anos
No altar você me disse um sim.
Em uma vida de alegria e desenganos,
Juntos percorremos caminhos sem fim.

Nosso entusiasmo não cessou
Nosso espírito nada alterou
Com a prata conquistamos um tesouro
Unidos certamente alcançaremos o ouro.

Aprendemos as lições que a vida nos transmite,
Mesmo com sacrifícios, onde há amor carinho existe.
Vamos criando e formando nossos quatro passarinhos,
Aqueles que um dia, saíram do nosso ninho.

Procuramos lembrar as acolhidas
Não nos esquecermos ao alto olhar
E agradecer ao nosso pai do altar
Pelas bênçãos e graças recebidas.

Se tivesse de procurar
Quem me quisesse
Onde você estivesse,
Haveria de te encontrar.

26. Mariana (Canção de Ninar)

Quatro aninhos - 16/06/1997

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) [Waldir Pensado](#)

Oh! Mariana
Você me seduz
Oh! Mariana
Boneca de luz.

Vem Mariana
Fazer cafuné
No Beto Cesar e
Maria José.

Vem Mariana
Agradar o Vô Nico
Que pegou prá você,
Um lindo tico-tico.

Vem Mariana
Também brincar,
Pedir à Vó Tiana:
Uma gaiolinha comprar.

Vem Mariana
Agradar quem te deu,
Uma linda boneca:
Vovô Eliseu.

Vem Mariana
Ver bonita tardinha,
Contente está:
A Vó Lurdinha.

Vem Mariana
Boneca de luz,
Pedir proteção
Ao menino Jesus.

Vem Mariana
Com muita fé,
Pedir benção:
A Maria e José.

Pedir benção:
A Maria e José.

Letras das Músicas do CD – II



Compositor barretense: Luiz Antonio Batista da Rocha



Interpretação: Mikéias Carvalho



Arranjo: Gabriel A. Gonçalves

Gravação: Luiz Antonio Batista da Rocha

Declamações letras CD II:

José Vicente Dias Leme

José Henrique de Freitas

Luiz Lotfallha Miziara



Todas músicas do CD II do compositor: Luiz Antonio Batista da Rocha

Parceiros letristas:

Jurandyr Czaczkes - (Juca Chaves)	(1)
Luiz Antonio Monteiro de Barros	(2)
Arlí Brandolese Lima Manfrinatti	(3)
Odilon Marques Rocha	(4)
Sérgio Luiz Guidotti	(5)
Odilon Marques Rocha/Luiz A. B. Rocha	(6)
Luiz Antonio B. da Rocha/Eurípedes A. Resende	(7)
Vera Sonia Abrão	(8)
Luiz A. B. da Rocha / Arli B. L. Manfrinatti	(9)

Nome:	Letras:	páginas
01. Senti-se jovem	(1)	43
02. Samba prá cidade	(2)	44
03. Você me amou	(3)	45
04. Foi tão bom	(3)	46
05. Madelene	(3)	47
06. Recado	(3)	48
07. Agora eu sei	(4)	49
08. A natureza chora	(5)	50
09. Batida de monjolo	(4)	51
10. Meu vício	(4)	52
11. O amor é assim	(4)	53
12. Ser ou não ser	(4)	54
13. Festa do peão a gosto em Barretos	(6)	55
14. Sombria Solidão	(7)	56
15. Pingos d'água	(8)	57
16. Querida morena	(3)	58
17. Na época de Vó Cota	(9)	59
18. Bença pai	(2)	60
19. Além do horizonte	(4)	61
20. Triste solidão	(3)	62
21. Teimosia	(3)	63
22. Canção de menino	(9)	64
23. A vida	(Ad.)	65
24. Madelene (instrumental)	(3)	66
25. Estrada das comitivas (instrumental)	(3)	67
26. Alvorecer (instrumental)	(3)	68
27. Natal	(9)	69

01. SENTIR-SE JOVEM



Letra: **Jurandyr Czaczkes** - Juca Chaves

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

José Vicente

Sentir-se jovem é sentir o gosto
De envelhecer ao lado da mulher
Curtir ruga por ruga de seu rosto
Que a idade sem vaidade lhe
trouzer

Ser jovem cinquentão não é preciso
Provar que emagrecer rejuvenesce
Pois a melhor ginástica é o sorriso
E quem sorri de amor nunca
envelhece

Amar ou desamar sem sentir culpa
Desafiando as leis do coração

Não faça da velhice uma desculpa
E nem da juventude profissão

A idade é uma verdade, não ilude
Quem dividiu a vida com prazer
Velho é se drogar de juventude
Ser jovem é saber envelhecer

Velho é quem se ilude
Que a idade é juventude
Ser jovem é saber envelhecer

Ser jovem é saber envelhecer

É saber envelhecer.

Envelhecer.

02. Samba pra cidade

Letra: Luiz Antonio Monteiro de Barros



Música: Luiz Antonio Batista da Rocha



[Mikéias](#)



(arranjo: Gabriel)

[Jayminho](#)



(voz e arranjo: Jayminho)

[Alciony Menegaz](#)



(arranjo: Francis Monteiro)

[José Vicente](#)



(piano: Gabriel)



Cantar, sambar, exaltar a cidade
Verdade, falar só de amor e paz
Belo gesto que faz, brotar da alma
A intensa gratidão, que vem profundo,
Do fundo imenso, do coração.
Não há no mundo outra igual
É o paraíso real,
Aqui me fiz feliz.
Amar a terra, ver sua beleza
A natureza é o que dá sentido à vida
Por isto digo e não duvido
Esta cidade é feita de amigo.
Não há no mundo outra igual
É o paraíso real,
Aqui me fiz feliz. Aqui me fiz feliz

03. Você me amou

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Letra: Arlí Brandolese Lima Manfrinatti

[Mikéias](#)

[Jayminho](#)

[José Vicente](#)

Você chegou à minha vida.

Trouxe alegria e também esperança.

Estive só, muito triste e sem amor,

Mas encontrei o sentido para amar.

É bom !

Estar com você,

Poder sonhar, viver.

A princípio, tive receio

De entregar-me uma outra vez.

Acreditei, sorri p'ra você !

E você me amou.

04. Foi tão bom

Letra: Arlí Brandolese Lima Manfrinatti

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

Aquilini

José Vicente

Você gostou?

Eu também gostei!

Foi muito bom ...

Pena que acabou.

Amanhã, quem sabe

Na esquina da escuridão

Se acenda de novo

A luz no meu coração.

Me olhe fundo nos olhos !

Descubra dentro os segredos

Caia na rede e se embale

Corpo colado ao meu.

E com ternura, pôr favor

Me abrace

Me leve às nuvens

Quero estar com você.

Foi tão bom!

Mas você se foi

Embalo saudade

Nos meus braços vazios.

Amanhã quem sabe

Se encontrem nossos caminhos

E fiquemos juntinhos

Bem gostoso, outra vez.

Amanhã, quem sabe

Na esquina da escuridão

Se acenda de novo

A luz no meu coração.

Foi tão bom!

Mas você se foi

Embalo saudade

Nos meus braços vazios.

5. Madelene

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Letra: Arli Brandolese Lima Manfrinatti

[Mikéias](#)

[Jayminho](#)

[José Vicente](#)

[Instrumental](#)

[Waldir Pensado](#)



Na mitologia grega a **Açucena** (Amaryllis) representa altivez, elegância e graça, e está relacionada ao **deus olímpico Apolo**. Estas belas flores, **quando na cor branca, significam a pureza**.

O fascínio dos homens em torno da **Açucena** esteve presente por vários séculos que se passaram.

Oh ! Madelene, açucena.

Oh ! Madelene, flor pequena.

Quando o dia amanhece,

E quando anoitece,

Tu és a musa inspiradora,

De todas as minhas preces.

Saboreio os teus carinhos,

Tua maneira de ser

Tuas mãos de fada transformam

Em maná nosso alimento,

E em rendas finas

Tu teces toda a nossa vida.

E assim:

O teu carinho,

A tua doçura,

Unem os filhos,

Nossas criaturas.

Minha pequena

Madelene.

O teu carinho,

A tua doçura,

Unem os filhos,

Nossas criaturas.

06. Recado

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Letra: Arli Brandolese Lima Manfrinatti

[Mikéias](#)

[Jayminho](#)

[José Vicente](#)

Como um luar feito de prata

Banhando as areias

Mergulhando no mar.

Como a lua que flutua

E faz sonhar.

Como um tapete de estrelas

Tecido para lua pisar.

Onde eu for

Onde eu estiver

Você será a luz

Que me acorda

Que me embala

E que me seduz.

Vai brisa, um recado,

A minha morena levar:

Meu amor é infinito

Feito grãos de areia

Que se deitam ao mar.

07. Agora Eu Sei

Letra: Odilon Marques Rocha

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#)

[José Vicente](#)

[Melinho](#)

Agora eu sei, chegou ao fim

O amor da gente

É que reparei

Quanto eu de mim

Estou ausente

Esqueci de mim mesmo

Fui quem você quis

Meu maior desejo

Era te fazer feliz.

Agora que é depois

Sem ressentimento algum

Ainda digo que nós dois

Somos apenas um.

O que é bom e bonito

Nunca se esquece

Tudo que eu acho lindo

Com você se parece.

Eu finjo acreditar

Que a mente às vezes mente

Pra poder me enganar

Que vou ter você novamente.

Agora que estou sozinho

Não sei mais quem sou

Nem qual meu caminho

D'onde vim , nem pra onde vou.

08. A Natureza Chora

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Letra: Sérgio Luiz Guidotti

[Mikéias](#) [Jayminho](#) [Waldir Pensado](#) [José H. de Freitas](#)

Chora a natureza entristecida,
A falta do ar aos viventes.
Sofrem as árvores envelhecidas
Na busca do ar que as alimentem.

Os peixes nos rios sem espaço,
Não conseguem respirar livremente.
As águas poluídas e escuras,
Destroem a beleza e suas nascentes.

As aves e os animais,
Não tem mais onde morar.
Suas ocas e ninhos na floresta,
O fogo chegou pra queimar.

No mundo animal e vegetal,
Nem mesmo o homem vive feliz.
As belezas criadas por Deus,
O ser humano destrói:
In - fe - liz !

09. Batida de monjolo

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha
Letra: Odilon Marques Rocha

[Mikéias](#) [Jayminho](#) [José H. de Freitas](#)

Um dia eu vi o sol,
Nascer dentro de mim.
Na noite em que você,
Jurou-me amor sem fim.

Ouvimos bem juntinhos,
A canção de um monjolo.
Marcar como um relógio,
Nossos momentos de amor.

Mas o tempo passou,
Ficaram recordações de alguém,
Como folhas secas num vaivém,
Que o vento levou.

Hoje descobri minha dor
Peão na vida só quer:
Rodeio, animal e mulher,
Prá lhe dar muito amor.

Quando penso em bem querer
Meu coração em disparada
Como estouro de boiada
No peito fica a bater.

Ai ! Ai ! Ai ! Velho monjolo
Não toque essa canção
Parece socar a saudade
Dentro do meu coração.

10. Meu Vício

Letra: Odilon Marques Rocha

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) [Jayminho](#) [José H. de Freitas](#)

Você sabe o meu nome
O telefone e meu endereço
É a mulher da minha vida
Se voltar eu agradeço.

O amor minha querida
Não é feito só de flores
É como uma bebida
Dá prazer e dissabores.

Nem dou bola quando briga
E diz que eu não presto
Faço tudo que me manda,
Até a sua cruz eu carrego.

Já nem sei mais o que penso
Quando beijando me diz
Que eu não lhe mereço
Mas que sei lhe fazer feliz.

Você é minha cachaça
Um vício que não nego
Quanto mais me regaça
Mais eu gosto mais eu quero.

Só uma coisa não entendo,
Quando diz: - que o amor é cego.
Vê as pingas que ainda bebo,
Mas não vê os tombos que eu levo.

11. O Amor é Assim

Letra: Odilon Marques Rocha

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

Jayminho

José H. de Freitas

Eu queria saber
Se eu posso ter
Pelo menos esperança
De amanhã ou depois
Restar de nos dois
Uma simples lembrança

Eu queria poder
A seu lado viver
Com já foi um dia
Amigos e amantes
Sem brigar como antes
E com mais poesia.

O amor é assim
Um mistério sem fim
Explicar eu não sei
Só depois que perdi
É que te encontrei
Dentro de mim.

Eu queria provar
Se a chance me der
Que mudei prá melhor
Eu confesso que errei
Meu pecado paguei
Pois levei a pior.

Aprendi a lição
Hoje peço perdão
Pelo mal que lhe fiz
Não me deixe jamais
Nunca é tarde demais
Para ser feliz.

O amor é assim
Um mistério sem fim
Explicar eu não sei
Só depois que perdi
É que te encontrei
Dentro de mim.

12. Ser ou não ser

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Letra: Odilon Marques Rocha

[Mikéias](#)

[José H. de Freitas](#)

Ser ou não ser

Eis a questão

Não posso viver

Na indecisão.

Vou em busca desse amor

Sem ter medo do perigo.

Como se busca uma flor

Na beira de um abismo.

Desejo essa mulher

Com todo o seu pecado,

Sem me preocupar

Se é certo ou errado.

Posso perder a razão,

Num louco beijo trocado,

Sentir seu coração bater

Junto ao meu peito, apertado.

Quero tirar esta máscara

E poder mostrar meu rosto,

Nos olhos minha paixão

Sem me ver nos olhos dos outros.

Faço amor e depois penso

No amanhã de nós dois.

O bom de arrependimento

É que ele vem depois.

13. Festa do Peão a gosto em Barretos

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Letra: Odilon Marques Rocha / Luiz Antonio B. da Rocha

[Mikéias1](#)

[Mikéias 2](#)

[José H. de Freitas](#)

Todo ano em Barretos

A cidade e o sertão,

Comemoram em agosto

A Festa do Peão.

Peão não pode fazer feio,

Na arena do rodeio

Tem que cutucar

Pra fazer o bicho pular.

Montado no marruco

Loucura tem que cometer

O animal deve ficar maluco

Pra pontos poder receber.

Cada salto do animal

Faz o peão entender,

Que está pagando o mal

Que já fez ou vai fazer.

Como raio em tempestade,

Permanecer montado e agir

Oito segundos sem cair

Parece uma eternidade.

Peão aposta o chapéu

Neste jogo de emoção,

Em cima o infinito é o céu

Em baixo o limite é o chão. (bis)

14. Sombria Solidão - (Vida amargurada)

Letra: Luiz Antonio Batista da Rocha/Eurípedes A. Resende

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) [Melinho 1](#) [Melinho 2](#) [instrumental](#) [José H. de Freitas](#)

Sentado aqui no banco do nosso ranchinho
Fico lembrando quieto no meu cantinho
Na imaginação, um vulto eu vejo no estradão
Daquele que apartou você do meu coração.

O nosso amor era tão lindo e deveria ser,
Eu fazia tudo pra você não me esquecer
Você sorria sempre me abraçando apertado,
E dia sempre o nosso destino foi traçado.

O chão de terra batida, você varria,
No fogão de lenha havia brasa que ardia,
Comida simples e gostosa tinha todo dia,
Que casal bonito sussurrava a freguesia.

O nosso tinha que ser assim,
Naquela estrada, lá pras bandas do sertão,
Um dia um doutor levou você de mim.

No meu banquinho na sombria solidão,
Vejo ao longe a imagem de uma atriz,
Fico a matutar porque, sou infeliz.
Fico a matutar porque sou tão infeliz.

15. Pingos d'água...

Letra: Vera Sonia Abrão

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#)

[Luiz L. Miziara](#)

Que maravilha...
Pingos d'água na janela,
Mata verde, com perfume de flor.

Comparo estes traços,
Com as linhas do amor,
Não as faz nem o compasso,
Nem lápis, transferidor.

São muitos, são infinitos,
Claros, puros, indecisos,
Mas são também tão precisos.

São lágrimas pelo céu choradas?
Quem os pode definir?

São beijos úmidos, pedradas,
fie alguém que nos quer ferir'?'
Pingos riscam linhas perdidas,
Ou simples traços vãos...

Pingos d'água, ilusões esquecidas,
No fundo de um coração...

15. Querida Morena

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Letra: Arli Brandolese Lima Manfrinatti (julho/1996)

[Mikéias](#) [Melinho](#) [Alciony Menegaz](#) [Valter Santos](#) [Luiz L. Miziara](#)

Lembro ainda com amor,
do beijo que trocamos,
ao me despedir de ti,
Então logo parti.

Toda vez que eu sinto o gosto,
fico a sonhar...
Minha querida morena,
me aguarde, que eu vou voltar !

Lembro dos teus cabelos tão macios,
da tua pequena boca e do teu olhar.
Daquele teu sorriso que parecia,
uma estrela D'alva a me iluminar.

Meu violão, tua voz, (1ª vez)
as canções e o luar.
Espera, querida morena,
que eu volto, prá te buscar.

Meu violão, tua voz, (2ª vez)
as canções e o luar.
Espera, querida morena,
minha florzinha pequena,
que eu volto, prá te buscar.

17. Na época de Vó Cota

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Letra: Arli Brandolese Lima Manfrinatti / Rocha



Maria Isabel Rocha Borges

[Mikéias](#)

[Marcinho da sanfona](#) (vídeo)

[Luiz L Miziara](#)

Na época de Vó Cota:

- O tempo era de valsas,
- Emoções não eram falsas,
- A mentira não brotava.
- Havia muito brio.
- Palavra era cumprida
- Fio de barba era feito
- “Da firma reconhecida”.

- O sol em agonia entrava
- No céu a lua propiciava
- Acordes de um violão
- Pra um afetuoso coração.
- O ar era mais sadio,

- As flores, mais singelas.
- Amizades em desafios
- Eram sinceras e belas.

Isso não volta mais.

Tudo virou passado.

Aquele tempo foi levado,

Restando só os meus ais.

Vó Cota quanta saudade!

Com sua sabedoria divina

Dizia sempre contente:

“Ame o mais carente”,

“Pratique a caridade”.

18. Bença Pai (Filha em Londres)

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Letra: Luiz Antonio Monteiro de Barros

Mikéias

Jayminho

Luiz L. Miziara

Bença pai
To ligando pra avisar
Que prá Londres vou voar
Eu peguei uma carona
Quero ver aquela dona
Do seu trono me acenar.

Fique Frio
Mando noticia pra você
Mesmo porquê
O Big Ben aponta a hora
Que a saudade vem de fora
Me trazendo num buquê

Vou feliz
Deixo aqui o meu sufoco
Já sofri de levar soco
Sem poder me defender.
Mas em Londres vou viver
Já cansei de tanto louco.

Bença Pai
Aí vai o meu abraço.
Vou buscar o meu espaço
Qualquer dia estou de volta
E então já sem revolta
Vou ser líder no pedaço.

Bença Pai Bença Pai
Good Bye Good Bye.
Bença Pai Bença Pai
Good Bye Good Bye.
Bença Pai.

19. Além do horizonte

Letra: Odilon Marques Rocha

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) [Jayminho](#) [José Vicente](#)

Amar é navegar
Por um mar desconhecido
Sem teu amor pra me
guiar
Sou apenas um barco
perdido

Preciso te encontrar
Pra iluminar meu
caminho
Quero me lançar
Na praia do teu carinho

Grito teu nome
Não me respondes
Em qual estrela
Tu te escondes.

Vou te buscar
Mesmo tão longe
No céu no mar
Além do horizonte.

Sem ti
Não sei quem sou
De onde venho
Pra onde vou.

Tu foste embora
Sem dizer adeus
Mas ainda moras,
Nos sonhos meus

20. Triste Solidão

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Letra: Arli Brandolese Lima Manfrinatti

Mikéias

Luiz L. Miziara

Quando te encontrei
E te vi sorrir
Tudo ficou claro
Para mim
Percebi que tu eras
O meu fim.

E eu pobre infeliz,
Vou chorar,
Vou te aceitar,
Até quando?

Agora penso em partir,
E viver a triste solidão,
Solidão.
Agora tudo se acabou
Para mim.

Tu dizes
Adeus a toda hora
Brincas comigo
Não me levas a sério.
Tu me tens a hora
Em que bem quiseres,
Só prazeres.

21. Teimosia

Mikéias José Vicente

Música: Luiz Antonio batista da Rocha

Letra: Arli Brandolese Lima Manfrinatti

Tem noites que saio por aí
Para esquecer você e poder
curtir,
Vou de bar em bar
Esperando chegar o amanhecer.

Só o copo é meu amigo,
E, desanimado, só quero dormir
E assim sonhar a vida que não
vivi.

Boneca malvada
Da noite enluarada,
Fica a me olhar,
Como quem não quer mais nada.

Entre um riso e o outro,
Com a boca molhada,
Chama para o amor,

E desperta o meu desejo.

Quando chego perto,
Você faz que não em vê,
Tornando mais excitante
O jogo do querer.

Não tem importância,
Eu não tenho pressa
Aprendi a esperar.
Gosto do seu jogo de sedução.

Se hoje não der certo,
Amanhã quem sabe
Terminaremos juntos,
E faremos nossa noite de amor...

22. Canção de Menino

Letra: Arli B. Lima Manfrinatti / Rocha - 12/07/97

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

No alto daquele penedo
Mora um lindo menino,
Que acorda muito cedo
Pra tocar o seu violino.

Menino, querido guri
Que tem a vida nas mãos
Traga prá mim o consolo
D'alegria que um dia perdi.

Corre campos sem estafar,
Atravessa os rios a nadar
Faz travessuras,
desarranjos

Luiz L. Miziara

Deita na relva pra
descansar
Ouve a trombeta dos anjos,
Que no céu estão a tocar,
Prá acender estrelas e o
luar.

Tocam pra ungir
E fazer você dormir.
Amanhã bem cedo,
menino,
Vá o sol acordar!

23. A vida

Letra: Ad - Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#) (pagode)

[Mikéias](#)

[Luiz L. Miziara](#)

A cada manhã, a vida começa

A cada gota de orvalho

Repete seu exercício

Contínuo de nascer

Crescer, transformar e multiplicar.

A cada manhã, a vida floresce

Estende seus braços, para o céu

E se reproduz.

A cada manhã, a vida se espalha

E aos pares, se encontra

Se entrega e se manifesta

Em mil formas

Mil maneiras, diferentes de ser

Maravilhosas de ser

E reinventa seu milagre infinito

De recomeçar.

Uma nova manhã

24. Madelene

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Letra: Arli Brandolese Lima Manfrinatti

[Mikéias](#)

[Jayminho](#)

[instrumental](#)

[José Vicente](#)



Na mitologia grega a **Açucena** (Amaryllis) representa altivez, elegância e graça, e está relacionada ao deus olímpico Apolo. Estas belas flores, **quando na cor branca, significam a pureza.**

O fascínio dos homens em torno da **Acucena** esteve presente por vários séculos que se passaram.

Oh ! Madelene, açucena.

Oh ! Madelene, flor pequena.

Quando o dia amanhece,

E quando anoitece,

Tu és a musa inspiradora,

De todas as minhas preces.

Saboreio os teus carinhos,

Tua maneira de ser

Tuas mão de fada transformam

Em maná nosso alimento,

E em rendas finas

Tu teces toda a nossa vida.

E assim:

O teu carinho,

A tua doçura,

Unem os filhos,

Nossas criaturas.

Minha pequena

Madelene.

O teu carinho,

A tua doçura,

Unem os filhos,

Nossas criaturas.

25. Estrada das Comitivas

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Letra: Arli Brandolese Lima Manfrinatti

[Instrumental](#) [Luiz L. Miziara](#)

Peão rodeia o gado
Amansa os animais,
Aparta a boiada
Para marcar.

Cavalga em comitivas
Tem raízes no passado
Estende braço seguro
Para o futuro.

Tradição e vanguarda
De mãos dadas
Ranchos e verde
Cobrem o Parque.

Fusão de cores e barulhos,
De pessoas e emoções.
Da estrada boiadeira
A cidade hospitaleira.

Tradição e vanguarda
De braços dados no presente
Cidade hospitaleira
Que acolhe tanta gente.

26. Alvorecer

Letra: Arli Brandolese Lima Manfrinatti - 02/1997

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Instrumental Luiz L. Miziara

Quando o dia amanhece,
Pouco a pouco me desperta
Vejo os raios de luz
Rasgando a fria madrugada.

Sinto o frescor da brisa
E do céu fico mais perto,
Toda natureza sorri
E o meu coração se alegra
Em você.

Então elevo o pensamento
A Deus, meu criador
Faço todas orações
Vou viver a minha vida com amor.

Mais um dia recomeça
Com alegria e trabalho
Entre flores e espinhos
Vou seguindo os meus caminhos
Vou seguindo os meus caminhos

Sinto o frescor da brisa
E do céu fico mais perto,
Toda natureza sorri
E meu coração se alegra em você.

Mais um dia recomeça
Com alegria e trabalho
Entre flores e espinhos
Vou seguindo os meus caminhos - Vou seguindo os meus caminhos.

27. Natal

Letra: Arli Brandolesi Lima Manfrinati (23/12/96)

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias Instrumental](#) [Luiz L. Miziara1](#) [Luiz L. Miziara2](#)

[Mikéias 2](#) (vídeo)

Brilham luzes:

O Natal chegou!

E Noel logo vem,

Trazendo alegria.

Sinos tocam também,

Chamando para orações

Mãos nas mãos para ser feliz.

Abraços se multiplicam

E os anjos dizem amém!

Abraços se multiplicam

E os anjos dizem amém!

Nasceu Jesus.

FELIZ NATAL...

FELIZ NATAL...